

Tratar esgoto exige investimento de R\$ 1,2 bi

CRISTIANE BONIN
cristiane@jornal.com.br

A implantação de um sistema de tratamento para os 415,32 mil metros cúbicos de esgoto doméstico lançados ao dia na bacia do rio Piracicaba custaria R\$ 1,22 bilhão, acusa estudo da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O valor apurado seria suficiente para tratar 84% dos efluentes que em 2006 (base de dados do estudo)

eram lançados in natura nos mananciais da região com 45 municípios onde residiam 3,26 milhões de habitantes. As informações estão no trabalho de iniciação científica da aluna do quarto ano de gestão ambiental, Tatiana Mitsusaki Ricci Xavier, intitulado Custo de Tratamento do Esgoto Do-

méstico na Bacia do Rio Piracicaba.

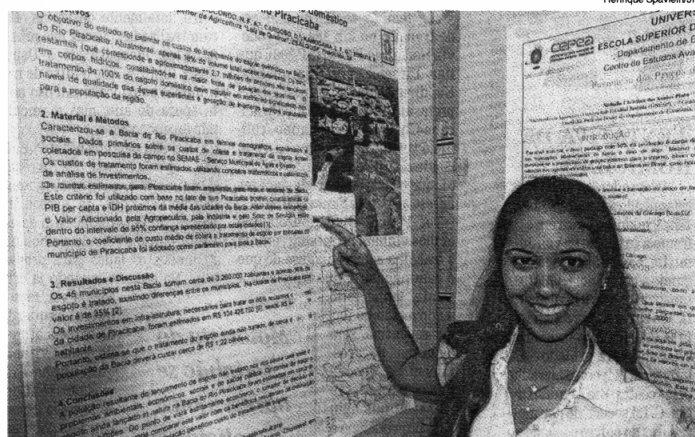
De acordo com Tatiana, os 84% considerados no estudo correspondem ao esgoto gerado por uma população de, aproximadamente, 2,7 milhões de pessoas. “O lançamento do esgoto em corpos hídricos constituiu-se na maior fonte de poluição dos seus rios. O tratamento de 100% do esgoto doméstico deve resultar em melhorias significativas nos níveis de qualidade das águas superficiais e geração de inúmeros serviços ambientais para a população da região.” Os custos para o tratamento foram estimados com base em conceitos matemáticos e estatísticos de análise de investimentos.

A pesquisadora relata que os números encontrados para Pira-

cicaba foram ampliados para o restante da bacia. “Esse critério foi utilizado porque Piracicaba possui características de PIB (Produto Interno Bruto) per capita e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) próximos da média das demais cidades.” O Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também são fontes da pesquisa.

A aluna lembra que a poluição resultante do lançamento de esgoto não tratado nos rios causa uma série de problemas ambientais, econômicos, sociais e de saúde pública. “O tomador de decisão de política pública deveria comparar o valor do investimento com os benefícios resultantes da diminuição da poluição para análise da relação custo-benefício do tratamento de esgoto.” O trabalho foi orientado pelo professor Ricardo Shirota. Também são autores da pesquisa os alunos Aline Fernanda de Paula, Débora Cardoso e Nara

Conceitos matemáticos foram usados no cálculo



A aluna do quarto ano de gestão ambiental, Tatiana Mitsusaki Ricci Xavier, uma das autoras da pesquisa

Froes de Aguiar Giocondo.

SICUSP — A pesquisa sobre o custo do tratamento de esgoto

na bacia do Piracicaba foi apresentado no Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, que

teve início ontem e segue hoje com exposições dos trabalhos na Esalq. Ao todo serão apresentadas 709 pesquisas.